

Um ano de taxa turística no Porto: o balanço da APHORT

“Os municípios que pensam introduzir uma taxa turística devem analisar o caso do Porto e fazer melhor”

Numa altura em que se assinala um ano da introdução da taxa turística no Porto, a APHORT – Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo, deixa um alerta para os municípios que estão a pensar em adotar uma medida semelhante.

“A análise do histórico da aplicação desta taxa no Porto permite-nos hoje concluir, de forma sustentada, que é possível fazer mais e melhor no que toca à criação deste tipo de regulamentos, prevendo uma maior flexibilidade e capacidade de adaptação aos diferentes tipos de turistas que visitam a cidade”, refere Rodrigo Pinto Barros, presidente da APHORT. **“A deslocação de parte do mercado de grupos para fora do Porto (que acabam por optar por ficar alojados em municípios limítrofes onde esta taxa ainda não existe) é uma questão relevante para a qual a nossa Associação já tinha alertado aquando da introdução da taxa nesta autarquia. Esta questão irá ainda assumir uma maior importância a partir do momento em que o já anunciado Super Bock Arena - que, entre outros aspetos, se pretende posicionar como o principal centro de congressos da cidade – for inaugurado. O destino Porto corre o risco de perder a sua competitividade neste segmento”,** alerta.

Perante este contexto, a APHORT considera importante que os municípios que venham a introduzir uma taxa turística, como é o caso de Braga ou Guimarães que já anunciaram essa intenção, façam o trabalho de casa e analisem os resultados deste primeiro balanço da aplicação do regulamento criado pela autarquia portuense. **“Apesar da APHORT ser contra a taxa turística, acreditamos que, caso as autarquias optem por esta medida, é fundamental que exista um modelo mais flexível, que vá ao encontro das necessidades e das características dos diferentes segmentos que compõem a procura turística”,** defende Rodrigo Pinto Barros.

28 de fevereiro de 2019